

Discurso proferido pelo deputado
GERALDO RESENDE (PMDB/MS),
em sessão no dia 26/04/2011.

TRÂNSITO BRASILEIRO: VERDADEIRA GUERRA CIVIL

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

A facilidade de crédito e a inquestionável ascensão socioeconômica do povo brasileiro oportunizaram condição ímpar para a aquisição de bens. Nossa população, aguerrida e trabalhadora, aproveitou este momento de estabilidade econômica e agregou valor em sua condição de vida e até nos serviços prestados pelos pequenos empreendimentos. Essas conquistas estão visíveis nas ruas dos grandes centros, o aumento do número de carros e motocicletas é um indício destas condições mais positivas. Porém, existe um outro lado em relação ao aumento da frota no País: as mortes no trânsito.

É notório que com investimentos menores e de maneira parcelada é possível para a maioria

da população brasileira adquirir uma motocicleta. O número desses veículos aumentou consideravelmente em todo o país, e em Mato Grosso do Sul, meu Estado, este fenômeno não foi diferente.

A motocicleta além de veículo de transporte de duas pessoas, também pode ser utilizada para o serviço de entregas rápidas e até mesmo moto táxi. A utilização deste meio também significa para muitos o sustento de suas famílias.

Mas, segundo o instituto Sangario, em levantamento divulgado no Jornal o Estado de São Paulo, em apenas uma década, o número de mortes causadas por acidentes envolvendo motocicletas aumentou 754%. A pesquisa foi realizada entre os anos de 1998 e 2008.

No que tange todos os problemas relacionados ao trânsito brasileiro, hoje, me dedico em especial para ressaltar o quão perigoso está dirigir uma motocicleta. Neste momento, faço um apelo aos trabalhadores e aos pais de família que ganham suas vidas

sobre duas rodas. Em relação aos carros, no ano de 2008, ocorreram 32,5 mortes para cada grupo de 100 mil automóveis, número extremamente preocupante, que já coloca o Brasil entre os países mais violentos no trânsito.

Porém, esses números são ainda piores se isolarmos as mortes de motociclistas. Ao todo, no mesmo ano, foram registradas 87,6 mortes para cada grupo de 100 mil motos. São esses dados alarmantes que me fazem apontar o perigo sobre rodas que estamos fingindo não enxergar.

Em sete Estados e no Distrito Federal, as mortes de motociclistas já podem ser consideradas epidemia. Os Estados onde morrem, por ano, mais de 10 motociclistas por 100 mil habitantes são: Rondônia, Roraima, Tocantins, Paraíba, Piauí, Santa Catarina e o meu querido Mato Grosso do Sul.

A motocicleta sempre foi sinônimo de liberdade, aventura e vanguardismo, mas os nossos jovens estão aproveitando muito mal esta oportunidade de sentir o

vento no rosto, as estatísticas mostram que o maior número de vítimas fatais está entre a faixa etária que varia de 15 a 24 anos.

Com base neste levantamento posso afirmar que não é apenas o aumento da frota que está se transformando em tragédia, mas sim a falta de educação e prudência no trânsito. Tenho a forte impressão que o crescimento do número de veículos é inversamente proporcional ao crescimento moral e ético de nossos motoristas.

A todo instante presenciamos desrespeito, imprudência e imperícia no trânsito. As mortes em nossas vias aumentaram gigantescamente independentemente do veículo. Nos mesmos 10 anos, de 1998 a 2008, as mortes entre os ciclistas aumentaram 307%; passageiros de caminhão, 183%; passageiros de automóveis 121% e ocupantes de ônibus, 73%.

Durante a realização da pesquisa foram mais de 38 mil pessoas que estavam em

motocicletas e perderam a vida. Na guerra das Malvinas, menos combatentes morreram, que no trânsito brasileiro.

Defendo neste momento investimento pesado em capacitação e treinamento de nossos motociclistas e maior fiscalização, por meio do poder público. Registro aqui minha particular preocupação, pois sou um pacifista por excelência e luto pelo fim desta guerra.

Muito obrigado pela atenção.

Deputado GERALDO RESENDE

(PMDB/MS)